

DAIANE QUERINO

**A FAMÍLIA DE ORIGEM COMO INFLUÊNCIA NAS MANIFESTAÇÕES DE
CONTATO DOS FILHOS DENTRO DE SUAS RELAÇÕES CONJUGAIS**

Tubarão, Março de 2006.

DAIANE QUERINO

conceito A
Diana Querino
conceito A
Diana Querino

**A FAMÍLIA DE ORIGEM COMO INFLUÊNCIA NAS MANIFESTAÇÕES DE
CONTATO DOS FILHOS DENTRO DE SUAS RELAÇÕES CONJUGAIS**

Monografia que regulamenta a especialização para a obtenção do título de especialista em Gestalt terapia pelo Instituto Gestalten, orientado pela professora Rosane Lorena Granzotto.

Tubarão, Março de 2006.

POR FAVOR, ME TOQUE

Se sou um bebê,

Por favor, me toque.

*Preciso de seu afago de uma maneira que talvez nunca saiba.
Não se limite a me banhar, trocar minha fralda e me alimentar,
Mas me embale estreitado, beije meu rosto e acaricie meu corpo.
Seu carinho gentil, confortador, transmite segurança e amor.*

Se sou sua criança,

Por favor, me toque.

*Ainda que o resista e até o rejeite,
Insista, descubra um jeito de atender minha necessidade.
Seu abraço de boa noite ajuda a adoçar meus sonhos.
Seu carinho de dia me diz o que você sente de verdade.*

Se sou adolescente,

Por favor, me toque.

*Não pense que eu, por estar quase crescido,
Já não precise saber que você ainda se importa.
Necessito de seus abraços carinhosos, preciso de uma voz terna.
Quando a vida fica difícil, a criança em mim volta a precisar.*

Sou seu amigo,

Por favor, me toque.

*Nada como um abraço afetuoso para eu saber que você se importa.
Um gesto de carinho quando estou deprimido me garante que sou amado,
E me reafirma que não estou só.
Seu gesto de conforto e talvez seja o único que eu consiga.*

Sou seu parceiro sexual,

Por favor, me toque.

*Talvez você pense que sua paixão basta,
Mas se seus braços detêm meus temores,*

*Preciso de seu toque terno e confortador,
Apenas para me lembrar que sou amado apenas porque eu sou eu.*

Sou seu filho adulto,

Por favor, me toque.

*Embora eu possa até ter minha família para abraçar,
Ainda preciso dos braços de mamãe e papai quando me machuco.*

Como pai, a visão é diferente,

Eu o estimo mais.

Se sou seu pai idoso,

Por favor, me toque.

*Do jeito que me tocaram quando era bem pequeno.
Segure minha mão, sente-se perto de mim, dê-me força,
E aqueça meu corpo cansado com sua proximidade.
Minha pele, ainda que muito enrugada adora ser afagada.*

Não tenha medo.

Apenas me toque.

Phyllis K Davis

Aqui.
Agradeço este feito aos
Mestres
Da minha vida especialmente, ao
Supremo Deus.
E, dedico a
Todos os que, nos encontros
Almejam pelo Contato Genuíno.

Agradecimentos

*Primeiramente aos meus familiares, por
estarem ao meu lado nesta conquista*

*Agradeço as minhas grandes amigas Karla com K e Cristine,
Que me acolheram durante todo este tempo, surgindo assim
Uma bela amizade que permanece
Até os dias de atuais*

*As coordenadoras do curso Rosane e Ângela
Que passaram todo o conhecimento e
Se tornaram ótimas amigas.*

*Agradeço a todas as amigas do curso que
estiveram comigo nesta etapa.*

SUMÁRIO

RESUMO	07
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. Contato.....	13
2.2. Introjeção.....	15
2.2. A importância da Família de Origem.....	17
2.3. Relacionamento Conjugal.....	22
CAPÍTULO II	
CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS	26
CAPÍTULO III	
HIPÓTESES	27
CAPÍTULO IV	
METODOLOGIA	28
CAPÍTULO V	
EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	40

QUERINO, Daiane. A Família de Origem como Influência nas Manifestações de Contato dos Filhos Dentro de suas Relações Conjugais. Tubarão, Março de 2006. Monografia (Especialista em Gestalt-terapia) – Instituto Gestalten.

RESUMO

Esta pesquisa possui como objetivo geral verificar a família de origem como influência nas manifestações de contato dos filhos dentro de suas relações conjugais. A coleta de dados foi realizada através de entrevista, a 04 (quatro) indivíduos com uma convivência de mais de 10 anos, do município de Lauro Müller. Foi apresentada aos entrevistados a seguinte questão: Você acredita que a sua família de origem, bem como a de seu companheiro influenciam nas manifestações de contato dentro da sua relação conjugal. A análise dos resultados indica que a influência da família está presente na relação de seus filhos em muitos aspectos, principalmente no que diz respeito aos contatos. Foi possível constatar que todos os casais que não obtiveram contatos em seus lares de origem, sentem dificuldades em estabelecê-los com seus parceiros, ou seja, introjeção não saudável estava presente.

Orientadora: Rosane Lorena Granzotto

INTRODUÇÃO

Na busca da felicidade estamos sempre desejando encontrar “algo mais” em nossos companheiros e isso só parece atingível quando se explora “cada milímetro” do outro, por meio de uma sucessão de perguntas, de toques, de confidências e provas de dedicação que, aos poucos, vão construindo o vínculo amoroso, o que, só será verdadeiramente feliz se for repleto de contatos genuínos.

No entanto, atualmente os dados estatísticos comprovam um aumento significativo de casais que, após sucessivas crises conjugais, recorrem ao divórcio como única alternativa para estabilizar a sua convivência consigo mesmo e com as outras pessoas que fazem parte do seu convívio social.

Partindo desta constatação temos as seguintes questões: As relações familiares de origem contribuem e influenciam na formação e nos comportamentos do indivíduo quando estes mantêm um relacionamento conjugal? Indivíduos provenientes de lares completamente indiferentes, apáticos manifestam tais comportamentos quando estão vivendo um relacionamento?

O tema a ser discutido nesta pesquisa, tratará: A Família de origem como influência nas manifestações de contato dos filhos dentro de suas relações conjugais.

Tendo em vista o tema, apresenta-se como problema de pesquisa: A família de origem influencia no estabelecimento das relações de contato dos casais?

A partir de uma breve pesquisa inicial realizada a respeito do tema para investigar o sentido real das palavras “relacionamento”, “conjugal” e “família”, as quais são as principais palavras do tema proposto neste trabalho, constatou-se que, estas possuem grande semelhança em seus significados onde, relacionamento significa: dar ou fazer relação de; fazer adquirir relações; adquirir amizades; confrontar; ligar-se; travar conhecimento. Família significa: pessoas que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, pessoas

do mesmo sangue. E, conjugal significa estar casado, ligado. Percebe-se que todas as palavras se referem à “pessoas em relação”, ou seja, estabelecendo alguma forma de “contato” entre si, o que no sentido real da palavra significa o estado de corpos que se tocam; proximidade; influência; ligação; relação; semelhança (Fernandes, 1984).

Estudos realizados comprovam que a família é uma instituição social historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens. Como instituição social, torna-se uma instância extremamente importante no processo de socialização, bem como no desenvolvimento da subjetividade autônoma, ensinando, informalmente, o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar. Isto não significa que não resta aos indivíduos liberdade alguma para reagir a determinadas influências. Segundo Aranha (1997), a educação dada pela família fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para se rebelar contra os valores recebidos. Como se percebe, a família é o local privilegiado para o desenvolvimento humano.

Com o passar dos anos, mudanças significativas vêm ocorrendo na instituição familiar: a desagregação precoce de sua estrutura; a profissionalização da mulher; a dificuldade de instruir e educar devido à falta de tempo, ocasionando a ausência de diálogo, carinho; a falta de cumplicidade que geram as famosas discussões. Isto porque, na sociedade contemporânea, o ritmo frenético de trabalho provocou uma grave intromissão do mundo dos negócios no âmbito da subjetividade, o que tem impedido o cultivo dos afetos humanos com evidente perda da qualidade de vida. E, esta ausência de carinho, de afeto reflete-se conseqüentemente, nas relações dos filhos, principalmente, no âmbito das relações conjugais futuras.

Ressalta-se nesta pesquisa a importância de pesquisar estas manifestações de contato no relacionamento entre os indivíduos, que pode ser entendida pela gestalt terapia como **introjeção**, ou seja, padrões de comportamento adquiridos pelos filhos através dos pais.

Acredita-se que esta pesquisa poderá trazer contribuições para que os casais possam reavaliar os seus relacionamentos e fazer uma análise dos tipos de contatos que estão sendo estabelecidos; poderão refletir sobre a importância destes que, muitas vezes, foram deixados de lado. No entanto, poderá também se dar conta de que seus filhos serão os mais prejudicados e, conseqüentemente, no futuro poderão acarretar em problemas de relacionamento conjugal também, pois se sabe que a família é à base da estrutura psíquico-social das nossas culturas.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é verificar a influência dos contatos das famílias de origem na relação do casal.

O tema estudado está sustentado a partir do estudo de vários autores, como: Matarazzo, Polster e Polster, Ponciano, Anton, Schmidt, Rosa, Zinker e outros.

O presente trabalho será sustentado pela Gestalt-terapia, bem como em outros diversos complementos. Além de contato que é o item mais importante deste trabalho também se abordará o mecanismo de introjeção, que dá força para entender o tema pesquisado. Entretanto, não irá se aprofundar em outros pressupostos básicos dessa teoria, pois outras questões possuem uma maior relevância na pesquisa do tema.

Esta pesquisa apresenta também a importância da família, ou seja, o quanto às famílias antigas possuem reflexos nas atuais, e o quanto à família de origem influencia no aprendizado dos filhos ficando presente por toda a vida dos indivíduos refletindo mais tarde em suas futuras relações. Por último será abordada a relação conjugal, onde fala das dificuldades de se manter um relacionamento conjugal, bem como o que pode levar às crises. Será abordado também o quão pode ser prazerosa uma relação a dois.

Ainda, em outros momentos, apresentar-se-á as hipóteses, a caracterização dos sujeitos pesquisados, a metodologia adotada na pesquisa (bibliográfica e de campo), a exposição e análise dos resultados e a conclusão deste.

Acredita-se que, através desta pesquisa, muitos leitores poderão se questionar e reavaliar o quanto se possui influências nos relacionamentos da família de origem e quanto o contato genuíno é importante para uma relação feliz.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Iniciaremos tratando de dois temas de fundamental importância neste trabalho, que refere-se ao contato e à introjeção, sustentados no referencial teórico da Gestalt-terapia, para então refletir, com base nos estudos de vários autores, acerca da importância da família de origem no desenvolvimento do ser humano e, finalizar tecendo as devidas considerações introdutórias da análise da relação conjugal.

2.1. Contato

De acordo com Ponciano (1997), a palavra contato é usada de vários modos e em circunstâncias bem diferentes, como: fazer contato, permanecer em contato, cortar o contato, entrar em contato, ou, simplesmente, o contato, como se fosse um conceito claro e de significação idêntica para todo mundo.

Portanto em Gestalt-terapia contato é quando o indivíduo busca no meio (no outro) a satisfação de sua necessidade, como, por exemplo, dizer o que quer, demonstrar seus sentimentos enfim...

Para Polster (1979), a função que sintetiza a necessidade de união e separação é o contato. Através deste, cada pessoa tem a chance de se encontrar com o mundo exterior de uma forma promovedora.

Ponciano (1997), afirma que o “contato é uma palavra mágica, é sinônimo de encontro pleno, de mudança de vida. É convite ao encontro, ao entregar-se”.

O contato pode ser diferenciado entre funcionamento saudável e não-saudável, entretanto estes tipos de contatos aqui mencionados, recebem também a nomenclatura de contatos genuínos e não-genuínos; optou-se por esta última para desenvolver esta pesquisa.

...funcionamento saudável, que ocorre na fronteira do contato que se refere à habilidade de se relacionar criativamente com o ambiente como indivíduo único, com vistas à expressão e atendimento de necessidades, mantendo, ao mesmo tempo, uma relação respeitosa com o outro em sua unicidade (Frazão, 1998, p. 7).

O contato genuíno, aqui desenvolvido refere-se a todo contato estabelecido pelo indivíduo de forma verdadeira e autêntica. À medida que o sujeito está presente e atento na relação, este ato não será um simples “estar presente” e sim um estar por completo em todos os seus aspectos, trazendo-lhe prazer em todas as relações estabelecidas por ele, satisfazendo desta forma suas necessidades também de forma verdadeira e autêntica.

...funcionamento não saudável que ocorre na fronteira de contato, e que se refere à inabilidade e/ou impossibilidade de se relacionar criativamente com o ambiente, relacionando-se ao invés disso através de padrões cristalizados e repetitivos, através dos quais a expressão de necessidades e sentimentos é distorcida ou suprimida, com vistas a manter a relação com outro, por mais artificial ou inautêntica que uma relação deste tipo possa parecer (Frazão, 1998, p. 9).

Por outro lado, o contato não-genuíno ocorre quando o sujeito não mobiliza energia para a ação, refletindo assim em contatos não espontâneos e criativos, trazendo como repercussão a insatisfação do sujeito, devido a falta de contatos genuínos.

Apesar de outros conceitos relacionados ao contato serem de fundamental importância dentro da abordagem gestáltica, os conceitos que estão fortemente vinculados ao tema e os quais se optou para trabalhar na pesquisa são as funções de contato. São elas: olhar, escutar, falar, tocar, cheirar e degustar.

Estes são os mecanismos básicos que o ser humano necessita para viver bem consigo mesmo, e neste caso diante do tema proposto, na sua relação familiar com companheiros e filhos. Pois quem de alguma forma não aprendeu fazer contato ou este foi rompido em algum

momento da vida, conseqüentemente não conseguirá ter uma relação funcional com pessoas que convivem diretamente com estes indivíduos.

De acordo com Ponciano (1997), o contato é, portanto, um jeito de ser e um jeito de se expressar. Ele faz o indivíduo visível aos outros e o remete à camada mais profunda dele mesmo, camada esta que contém toda a história de vida deste ser humano.

Entretanto é diante desta bagagem que o ser humano traz consigo ao longo da vida através de suas histórias familiares, de conquistas, de perdas etc. que faz-se necessário passar ao segundo tema da pesquisa, também de grande significância, que é o mecanismo da introjeção.

2.1. Introjeção

Torna-se importante salientar neste trabalho, o mecanismo de “introjeção”, pois, segundo Perls apud Ponciano (1997) este é o mecanismo pelo qual os indivíduos incorporam padrões, atitudes, modos de agir e pensar que não são próprios e, que não assimilam ou digerem o suficiente para torná-los seus.

Conforme Ponciano (1997), pode-se, por exemplo, hipotetizar que o introjetor é alguém que teve seu sistema motor inibido com os ‘não faça isto’, ‘não faça aquilo’, seu sistema cognitivo superestimulado com os: ‘pense sempre antes de agir’, ‘cuidado com os erros’. Estes tipos de castração afetaram imediatamente seu campo psico-emocional, produzindo nele um medo generalizado, que afetou seu campo sócio- ambiental, fazendo-o assumir sempre atitudes tímidas, prudentes, com dificuldade de relacionamento e profunda desconfiança de si mesmo.

Observa-se a partir disto, que este conceito está fortemente vinculado ao tema da pesquisa, ou seja, filhos introjetam padrões, atitudes, modos de agir e pensar dos pais.

A introjeção em alguns momentos pode ser saudável e em outros não saudável.

Introjeção saudável: até que a criança seja capaz de diferenciar o que serve para ela ou não, o meio precisa fornecer este suporte e é através da introjeção – interação entre o indivíduo e o meio – que a criança engole o que vem do meio como sendo verdade. O bebê é uma boca aberta para o mundo, onde nela é introjetado tudo que está disponível no meio.

A introjeção saudável simboliza a capacidade do indivíduo de acreditar no outro, de aprender com o outro.

Segundo Polster e Polster (2001), a criança aceita qualquer coisa que ela não experimente rapidamente como nociva. Ela pode aceitar sua comida sob a forma em que lhe é oferecida ou pode cuspi-la. No início, não pode refazer a substância para que esta lhe seja mais adequada, como fará mais tarde quando começar a mastigar. Quando ela aprende a mastigar, aprende como reestruturar aquilo que entra em seu sistema. Entretanto, antes disso, ela engole confiantemente o alimento que lhe é proporcionado – e de um modo similar, engole também as impressões da natureza de seu mundo.

Introjeção não-saudável: quando o indivíduo já tem a capacidade para mastigar as informações e escolher o que lhe serve ou não e mesmo assim não o faz, engolindo do meio tudo o que vem e seguindo como se fosse a sua verdade, pode-se observar que este comportamento não é saudável.

Nesta disfunção o cliente é invadido pelo meio e é através dela que ele absorve *os deverias e os tem que ser* do dia-a-dia, normalmente se tornando amargurado, angustiado, mau-humorado, fadado a verdades que já estão postas no meio, deixa de ser criativo e espontâneo.

Segundo Polster e Polster (2001), a pessoa que engoliu “sem mastigar” os valores de seus pais, de sua escola e de sua sociedade clama que a vida continue sendo como antes. Ela é um terreno fértil para a ansiedade e a defensividade quando o mundo a sua volta se

transforma. Ela manipula sua própria energia de modo a apoiar os padrões introjetados, e ao mesmo tempo tenta manter seu comportamento o mais plenamente possível integrado com o sendo “pré-fabricado” de certo e errado.

A introjeção é fundo de outras disfunções (projeção, confluência e deflexão).

Após entender o mecanismo introjeção fica fácil compreender o quanto à família de origem influência nas futuras relações de seus filhos, não só conjugal, mas em todas as outras que terão durante suas vidas.

Segundo Zinker (2001), os modelos para as interações de casal e de família são aprendidos no início da vida e geralmente são reproduzidos, na verdade são atuados, sem *awareness*.

Após tecer algumas considerações a respeito de introjeção, ressalta-se a significância desta dentro dos relacionamentos para o estabelecimento dos contatos.

A seguir, passa-se a refletir acerca da família de origem para se poder perceber sua significação em relação aos contatos.

2.2. A Importância da Família de Origem

Percebe-se que desde os tempos mais remotos, o homem possui a necessidade de se relacionar, necessitando ter alguém para compartilhar de suas descobertas, de seu aprendizado e mais que isto, alguém com quem ele possa contar, receber carinho, proteção, o que é necessidade básica para o desenvolvimento sadio do ser humano.

A família surge como a base que permeia estas relações que são tão necessárias para o crescimento (desenvolvimento e aprendizagem) do indivíduo. Porém, se pararmos para observar, vemos que o homem ao longo de sua existência vem passando por mudanças nas suas relações familiares.

Mark Poster (1979), observa a partir de seus estudos, quatro modelos de família. Esta classificação surge da análise fundamentada no desenvolvimento histórico. São elas: aristocrática, camponesa, burguesa e proletária.

Na família aristocrática, as relações familiares não estabeleciam contatos afetivos e relações de amor entre seus membros. As crianças conviviam com todos os adultos, não havendo uma distinção entre os familiares e as demais pessoas que faziam parte de seu grupo.

As relações que permeavam a família camponesa eram compartilhadas por todos os membros da aldeia; a questão da privacidade não era valorizada, sendo desconhecida. Os pais não demonstravam intimidades, muito menos carinho e afeto nas relações com os filhos. Nesta família, os castigos físicos eram algo freqüente nas relações.

Na família burguesa, as relações familiares eram desenvolvidas através do poder autoritário, característico dos pais, os quais utilizavam-se deste punindo seus filhos através de ameaças, promessa de retirada do amor, ficando claro que neste período, os sentimentos começam a brotar nas relações familiares, surgindo assim a demonstração de carinhos e afetos na convivência entre pais e filhos.

Chega a época da família proletária, esta passa por uma série de mudanças e transformações, sendo que, uma delas, refere-se ao poder aquisitivo. A instituição social passa a necessitar do trabalho da mulher e dos filhos para contribuir com a renda mensal. Nesta família as condições de vida eram muito baixas e com a inserção, muito cedo, das crianças, no mercado de trabalho, as relações familiares tornam-se menos afetuosas, sendo que, a socialização acontece no local de trabalho.

Percebe-se, atualmente, uma mudança nas relações afetivas em comparação com os modelos de família já citados, onde pouco, ou quase nenhum contato, era estabelecido de forma autêntica entre os membros da família. Isto, por diversos motivos.

A sociedade atual, tem se voltado mais às questões afetivo-emocionais (motivação,

cuidados com a higiene, saúde), que envolvem os relacionamentos entre pais e filhos.

Porém, observa-se que, ainda hoje, as famílias preservam algumas atitudes antigas, ou seja, podem manter a falta de contatos genuínos em suas relações, assim como utilizam os castigos físicos como forma de punirem seus filhos, comportamento comum da família camponesa. Outro modelo de comportamento familiar que, ainda hoje se percebe é a presença de características do modelo aristocrático. Atualmente, existem muitas crianças, filhos de pais muitos ocupados, convivendo em creches, com os vizinhos e até mesmo nas ruas.

Certas atitudes da família burguesa também possuem seus reflexos, principalmente, no que diz respeito ao autoritarismo do pai, fato este muito comum em famílias de qualquer classe social. Outra influência muito presente é as ameaças para a retirada de amor. Existem muitos pais que fazem este tipo de ameaça ao filho, como uma forma de “chantagem”.

Um grande problema, talvez reflexo da família proletária e, que afeta a sociedade é a inserção precoce das crianças no mercado de trabalho. Tal fato se reflete hoje com muita intensidade, pois filhos de qualquer idade, são encontrados trabalhando para sobreviver e ajudar no sustento da família, privando-se do acesso à escola e de todas as atividades pertinentes à infância (as quais são garantidas por lei).

Estes podem ser alguns dos reflexos dos tipos históricos de famílias influenciando nos tempos atuais, a nossa cultura.

Prado (1981), traz uma outra concepção de família, onde relata que:

Apesar dos conflitos, a família no entanto, é única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência (p.13).

É possível perceber que, tal afirmação de Prado, é de importante significância para a compreensão do desenvolvimento dos relacionamentos, exercido entre os membros de uma

família. Todavia, podemos perceber que crescem os números de pesquisas desenvolvidos nesta área, em que cientificamente já foram comprovados que crianças que recebem estímulos (amor, carinho, atenção etc.), possuem um desenvolvimento mais saudável do que as que vivem em ambientes no qual há ausência destes, demonstrando o grau de importância das relações de contato na vida do indivíduo. Estes padrões de comportamento recebidos em seus lares são internalizados pela criança e, através desta, estará manifestando-os como ser psico-social.

É através da própria família que a criança se integra no mundo adulto. É nesse meio que aprende a canalizar seus afetos, a avaliar e solucionar suas relações. Ora, toda família visa, primeiramente, reproduzir-se a si próprio em todos os sentidos: seus hábitos, costumes e valores que transmitirão por sua vez às novas gerações. É na família ainda que a criança recebe orientação e estímulo para ocupar um determinado lugar na sociedade adulta (Prado, 1981, p. 40).

Segundo Ferreira (1984), os diversos estudos realizados sobre as formas de família possuem grande importância na compreensão da evolução das sociedades, relacionando-a as relações de produção, a origem da propriedade privada, o surgimento do Estado etc.

De acordo com todas estas descrições sobre a instituição familiar, torna-se evidente que esta é a base fundamental na vida do indivíduo, bem como de toda uma sociedade. É através desta instituição que os filhos terão toda preparação para seu convívio em grupo e para a constituição de novas famílias. Esta preparação tanto pode ser “positiva” quanto “negativa”, depende da relação existente em cada núcleo familiar.

Conforme Schimidt (1967), mesmo que a família esteja em crise ou que não seja considerada “exemplar”, é esta que obtém a maior soma de influências na formação da personalidade. Sendo assim, é importante que a família tenha consciência de sua missão complexa de capacitar os indivíduos à sua realização na sociedade.

Percebe-se que a educação recebida através dos membros da família (pai, mãe, irmãos mais velhos), fornecerá os subsídios necessários para a existência fora desta, através da

transmissão do conjunto de normas, crenças, costumes, valores, características tão marcantes na vida do indivíduo. De certa forma, pode-se afirmar que, estas estarão sempre presentes em qualquer relacionamento estabelecido, principalmente quando há a oportunidade dos indivíduos virem a constituir outras famílias.

Maldonado (1986) diz que inúmeras vezes nos vemos a repetir frases ou ações que condenávamos em nossos pais, mas que acabam saindo automaticamente: ficamos confusos e perdidos sem saber como agir de outra forma.

A afirmação acima comprova o quão é marcante a influência da família de origem na formação dos filhos. Devido à notoriedade desta forma de relacionamento repetem-se comportamentos que não são aceitos (introjetos), mas que, de certa forma inconsciente acaba-se por praticá-los.

Vale ressaltar ainda que, segundo Schimidt (1967), a família precisa primeiramente formar um coletivo coeso, bem estruturado, para então lançar seus filhos a procura de outros mundos, ou seja, à escola, às instituições religiosas, à comunidade.

Quando os indivíduos são provenientes destas formas de família, onde os contatos genuínos são estabelecidos, certamente estes não encontrarão dificuldades no momento de se relacionarem com a sociedade e com seu cônjuge, proporcionando uma vida mais plena e saudável às novas gerações.

De acordo com Matarazzo (1992), quem recebeu pouco contato na infância freqüentemente vai pela vida enfrentando vazios e carências. Quem foi amado, tocado, ouvido quando criança desenvolve autoconfiança e continua mais tarde em condições de reproduzir ou mesmo acumular esses mesmos bens, ou seja, os contatos.

Verifica-se que os contatos existentes nas famílias de origem são essenciais ao crescimento do ser, influenciando inclusive nos relacionamentos conjugais dos filhos.

2.3. *Relacionamento Conjugal*

O desejo de companhia, de aconchego, de se sentir pertencente a alguém, é tão inerente ao ser humano que, há milhares de anos, o homem vive em grupos.

Para Rosa (1991), o relacionamento conjugal é um fato social muito antigo. Ele varia de forma e condições, de acordo com o tempo e as estruturas da sociedade, mas o fato permanece essencialmente o mesmo. A própria Bíblia descreve o matrimônio desde o “início” da história da humanidade, com Adão e Eva.

Fala-se muito hoje em crise de matrimônio e da família, mas o casamento continua a existir, quer na forma legal, estabelecida pela sociedade, quer na moderna tendência do mero contrato pessoal entre indivíduos interessados.

Segundo Matarazzo (1992), companhia pode significar sobrevivência, tarefas compartilhadas, lazer. Aconchego lembra doçura, compreensão, afeto. Pertencer, faz pensar em estreitos laços, em sentimentos de posse e de responsabilidades mútuas. A convivência entre as pessoas conduz à descoberta e ao desenvolvimento da individualidade.

De acordo com Anton (1991), há vários elementos que caracterizam uma relação feliz: a capacidade de compartilhar momentos, idéias e sentimentos, de acolher o outro com genuíno interesse e carinho, de assumir responsabilidade por si mesmo e pela sua parte na relação, contribuindo para que esta desenvolva a empatia, a compreensão, o respeito, o amor, a capacidade de elaborar seus próprios conflitos, a criação e a preservação de um espaço para a realização individual.

Amar e ser amado são umas das experiências mais gratificantes da vida. O amor implica compromisso, e compromisso, significa investir na relação para que esta dê certo. É uma promessa feita entre o casal.

Num mundo tão violento, tão tumultuado quanto o atual, onde a cada momento, nas

manchetes de rádios, jornais e TV se deparam com notícias que impressionam, diante de tanta tecnologia, de tanto trabalho, amizade e compromisso tornaram-se necessidades absolutas. Apesar de que estes valores não dependem de um papel, de um documento passado em cartório, para se tornarem atuantes ou para assegurar sua existência e continuidade.

Conforme Matarazzo (1992), é através do conhecimento de si mesmas que as pessoas adquirem uma nova compreensão da vida e dão a esta um novo sentido. Evoluir como pessoa, ou seja, crescer, depende do conhecimento que cada uma consegue obter de si, do mundo e dos problemas que se colocam nas experiências dos relacionamentos.

Ultimamente, parece que está havendo uma “maré crescente” de profunda frustração entre os casais. As pessoas sonham com a relação ideal. Os bons relacionamentos não acontecem simplesmente, são produtos diretos da energia, do tempo, do esforço investidos nos mesmos.

Em 1970, os pesquisadores americanos O’Neil e O’Neil apud Matarazzo (1992), realizaram alguns estudos para saber o porquê de um número tão grande de relacionamentos estarem em crise e, como resultados, apontam algumas possíveis respostas. Descobriram que um dos principais problemas que afetava os casais é a ausência de contatos genuínos, a falta de calor no relacionamento, como se as pessoas vivessem juntas, mas estivessem desligadas, desconectadas umas das outras. Constataram que muitos casais moravam há anos na mesma casa, comendo, bebendo, dormindo juntos, sem terem a menor idéia do que pensava ou sentia a outra pessoa ao seu lado. Observou-se também que muitos desses relacionamentos mantinham-se apenas na aparência. Eram estagnados, sem movimento. E, onde as coisas estão sempre iguais, não há mudanças, não existe vida.

Para Matarazzo (1996), todo mundo fantasia, idealiza um amor perfeito. Entretanto, se o indivíduo fizer isto, vai se ligar na magia em vez de examinar a relação tal como ela é. Tem-se que aprender a não ficar se debatendo na armadilha das imagens, pois desta forma corre-se

atrás de uma coisa e acaba-se encontrando outra.

De acordo com as leituras realizadas pode-se constatar que, a grande dificuldade que muitos casais possuem de se comunicar, foi ponto responsável de sérias crises no casamento. Comunicação quer dizer interação, troca, e não uma série de frases feitas e idéias preconcebidas.

Comunicar é tornar comuns as alegrias e os anseios. É aliar ao sentimento de fraternidade uma espécie de tensão, uma sensibilidade alerta, uma vontade fortemente dirigida para a compreensão. A comunicação bem humorada e espirituosa, sem preocupação de moralizar, é um dom precioso (Schimidt, 1967, p. 29).

A dependência emocional também contribui como fonte de crise nos relacionamentos. Muitos indivíduos vêem seus parceiros como salvação para resolver todos os seus problemas e compensar suas carências.

A Psicanálise nos ensina que aqueles que foram bem amados na infância ao crescer tentam encontrar um companheiro para recriar o paraíso perdido, o mundo perfeito da infância, enquanto os que sofreram privação, que não foram desejados nem queridos, buscam alguém para compensar esse vazio (Matarazzo, 1996, p. 139).

O ciúme também produz um imenso desgaste nos relacionamentos. Ele é fruto de uma enorme insegurança. A pessoa não possui confiança em si, não acredita que alguém possa amá-la e, sente um medo terrível de ser abandonada. Ficando claro mais uma vez a presença dos introjetos. Isso gera muitos conflitos os quais podem vir a destruir um relacionamento.

Ciúme é um sentimento que vem embrulhado no medo. Medo de ser substituído, de perder o outro, de ficar sozinho. Medo de algo que já está acontecendo ou começando acontecer... Medo de ser posto de lado, passado para trás. A raiz deste ciúme muitas vezes está na sensação de que não se pode existir sem a outra pessoa (Matarazzo, 1996, p. 56).

De qualquer forma, as crises continuam a existir e representam oportunidades para questionar, redefinir vidas e continuar crescendo.

Como a vida não vem pronta, mas é um processo de transformações contínuas, é

preciso questionar os valores básicos, repensar prioridades a partir de experiências acumuladas. Maturidade é exatamente isto: aprender a se desenvolver e usar todas as capacidades, estar aberto para a vida, para os outros e para novas experiências.

Para Matarazzo (1992) na maioria das vezes, aprendemos na vida através de um processo de ensaio e erro. No relacionamento a dois é a mesma coisa: a gente vai casando e recasando muitas vezes. Nem que seja com a mesma pessoa.

O encontro de duas pessoas numa determinada esquina da vida e que resulta depois em um certo período de aproximações sucessivas, torna-se possível. A partir daí entra-se numa atmosfera em que o sonho vira realidade e a realidade vira sonho.

Os sentimentos possuem história. Num relacionamento conjugal, vontades, desejos, experiências são partilhados, tornando-os comuns. Assim, os casais reconstituem a própria existência, sempre em conjunto. É como se cada um redescobrisse sua identidade à medida que se revela para o outro. E, nesta descoberta os encontros podem resultar numa paixão e, quem sabe, num relacionamento amoroso duradouro.

Conforme Matarazzo (1996), o ser humano está sempre à espera de que emoções se manifestem; emoções que podem levar o outro a se abrir, a se revelar. São olhares, sorrisos, toques que falam mais que palavras. Estamos sempre buscando os gestos que expressem o que se sente no reencontro, no cotidiano o gosto do amor.

Refletindo sobre os relacionamentos conjugais, sobre a importância da família e os contatos nos relacionamentos, passamos no próximo capítulo à análise da pesquisa sustentados no marco teórico, aqui delimitado.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

A população pesquisada, pertence ao município de Lauro Müller. Entretanto faz-se necessário abordar alguns aspectos do município para obter maior conhecimento desta população.

O município de Lauro Müller está situado na parte norte da microrregião carbonífera.

Conta com uma população de 13.355 habitantes na sua maioria açorianos e italianos, que chegaram na região no século XIX.

O município de Lauro Müller apresenta, em sua maioria, uma população de classe média baixa.

Os dados exclusivos, de cada um dos entrevistados, podem ser encontrados em anexo (anexo 01).

CAPÍTULO III

HIPÓTESES

Ψ Num relacionamento, onde existem contatos genuínos, os indivíduos possuem mais autonomia e segurança em relação ao parceiro (vivem mais felizes).

Ψ As relações fundamentadas em contatos genuínos são decorrentes das influências da família de origem.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

Utiliza-se neste trabalho a pesquisa bibliográfica e a de campo.

Segundo Lakatos (1991), pesquisa bibliográfica, é à busca das fontes específicas para recuperar as informações armazenadas nos documentos e assim chegar-se às obras necessárias à investigação. Suas finalidades são: atualizar o pesquisador; obter informações a respeito da questão formulada que ainda não foi resolvida; acompanhar o avanço do assunto. Obviamente a pesquisa bibliográfica adquire importância significativa, pois vem fundamentar a prática, bem como, contribuir para uma apreciação crítica dos dados obtidos na pesquisa. A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista a partir de perguntas abertas, onde não se seguiu um roteiro específico de questões, e sim se obteve as respostas através de uma conversa sobre o tema proposto. Os dados obtidos através da entrevista foram analisados através do referencial teórico anteriormente elaborado.

O campo de investigação foi de 03 mulheres, com idades que variam de 30 a 50 anos, e 01 homem com idade de 40 anos. Foram entrevistados no total 03 pessoas com uma convivência de mais de 10 anos, pois pensa-se que nesta fase estabeleceram-se as tarefas relativas à esta fase do desenvolvimento como ter filhos, estabilidade financeira, moradia etc. A pesquisa foi realizada com apenas um dos parceiros. Acredita-se que na presença do outro o entrevistado poderá sentir-se constrangido em fornecer as respostas referentes ao seu relacionamento.

Os entrevistados são moradores do município de Lauro Müller, membros de uma mesma condição cultural, o que contribuiu na viabilidade e fidedignidade das respostas (vide caracterização da população pesquisada). A maioria destes foram selecionados, por manterem uma relação de amizade com a pesquisadora.

O contato inicial foi promovido através de uma visita à casa dos entrevistados ou em seus locais de trabalho. Primeiramente, apresentava-se uma breve explicação do objetivo da pesquisa, sendo que, após esta, perguntava-se se a pessoa possuía disposição para respondê-las. Sendo assim, neste momento eram descritas todas as falas dos entrevistados.

O período de coleta de dados teve início no mês de outubro e término no mês de novembro de 2005.

No próximo capítulo seguem-se as análises e interpretações dos dados obtidos nas entrevistas a partir da pesquisa de campo.

CAPÍTULO V

EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada através de entrevistas com 03 pessoas, sem roteiro específico, somente foi apresentado aos entrevistados o tema da pesquisa e pediu-se para que falassem sobre o mesmo. As respostas foram analisadas e estudadas para que se obtivesse os resultados mais válidos e fidedignos possíveis.

Para analisar as entrevistas será utilizada a análise qualitativa que será sustentada na abordagem gestáltica.

Segundo Marcantonio et alü (1993), os estudos qualitativos buscam, sobretudo, apresentar uma nova dimensão de resgate do social na investigação e, ao mesmo tempo, se propõe a esquivar das formas positivistas de entendimento da realidade, pois ao se desenvolver uma proposta de investigação, ou até mesmo no decorrer das etapas de uma pesquisa, reconhece-se gradativamente a conveniência e a utilidade dos métodos disponíveis, face ao tipo de informações necessárias para se cumprirem os objetivos do trabalho.

As entrevistas foram iniciadas com a seguinte questão:

“Você acredita que a sua família de origem, bem como a de seu companheiro influenciam nas manifestações de contato dentro da sua relação conjugal?”.

Diante da pergunta foi possível observar que todos os entrevistados não tiveram dúvidas em responder o quanto a sua família e a família do companheiro influenciam nas suas relações atuais.

Sabe-se que o relacionamento dos pais é muito importante para o desenvolvimento de seus filhos, pois é este que dará subsídios para o futuro relacionamento dos mesmos. Eles são antes de tudo um modelo a ser seguido. Este modelo é um dos mais decisivos estímulos do indivíduo. Além disso, as reações que eles provocam interferem diretamente na auto-imagem

e na auto-estima, nas fantasias e nos sentimentos, bem como nos mecanismos de defesa a serem sistematicamente adotados, ao longo de toda a história futura. A tendência é que os filhos aprendam a se relacionar “como ele” e/ou “com ele”.

Segundo Zinker (2001) os modelos para as interações de casal e de família são aprendidos no início da vida e geralmente são reproduzidos, na verdade muitas vezes são atuados sem awareness reflexiva.

“Na família do meu marido não existe manifestações de contato, não tenho dúvidas que é herança de pai e mãe, pois na casa dele todos são assim” (entrevistado 01).

Diante desta afirmação da entrevistada é possível constatar que os exemplos de casa refletem hoje em suas relações atuais, e isso se dá devido ao mecanismo conhecido na Gestalt terapia como introjeção.

Segundo Perls apud Ponciano (1997) este é o mecanismo pelo qual os indivíduos incorporam padrões, atitudes, modos de agir e pensar que não são próprios e, que não assimilam ou digerem o suficiente para torná-los seus.

Neste caso os filhos aprenderam desde criança padrões de comportamento, pois neste período ela não sabe diferenciar aquilo que lhe é ou vai ser nocivo ou não ao longo da vida.

Dentro do que foi visto anteriormente percebe-se que na maioria das vezes age-se de acordo com a maneira pela qual se foi educado, porém com algumas modificações baseadas na experiência pessoal, guiados por ideais vindos do passado.

De acordo com o que foi dito segue-se a resposta de uma das entrevistadas a respeito do contato dentro da sua relação familiar.

“Na minha família não existia e eu procurei fazer tudo diferente para que não acontecesse a mesma coisa e mostrar para os filhos que é diferente” (entrevistado 02)

Segundo Meiguins e Lacerda (revista *Vida Simples* 2004) muitas vezes seguimos sem pensar os passos ensinados pelos pais. Olhar para eles e compreender o modelo de vida que herdamos ajuda a desvendar nossa personalidade.

Diante do que foi citado acima se pode perceber que temos, se quisermos, a opção de construir um casamento satisfatório, onde homens e mulheres possam ter a capacidade de compartilhar momentos, idéias e sentimentos, de acolher o outro com genuíno interesse, de assumir responsabilidades por si mesmo e pela sua parte na relação, contribuir para que a relação se desenvolva e enriqueça a empatia, a compreensão, o amor, o toque, a capacidade de elaborar seus próprios conceitos, a criação e a preservação de um espaço para a realização individual enfim, fazer contato. Porém só basta lutar para isso.

O contato é fundamental na vida do ser humano, e a cada momento, se estabelece as diferentes formas de contato. Entretanto, numa relação, é de grande importância que os contatos sejam estabelecidos genuinamente e de forma recíproca.

Segundo Ponciano (1997), tudo é contato e sem contato, tudo perde o sentido, agoniza e morre.

“Nunca tive atenção em casa e hoje meu marido também tem dificuldades para me dar, pois ele também nunca recebeu” (entrevistado 03).

Percebe-se nesta citação que pessoas carentes de contatos genuínos possuem expectativas muito altas sobre o que o outro possa lhe atribuir e isto leva a uma extrema dependência. Ela possui um enorme vazio e escolhe alguém para compensar os danos que a vida causou. Esta pessoa possivelmente terá facilidade em receber os contatos, porém dificuldades em oferecê-los ao outro.

Neste caso seria muito importante que esse casal ou pelo menos a entrevistada procurasse acompanhamento psicológico, pois há uma grande expectativa dela em relação ao

companheiro. Ela solicita do parceiro algo que ele não pode lhe oferecer sendo que desta forma o contato não ocorre e ela não satisfaz sua necessidade.

Antes de mais nada, para estabelecer uma relação a dois mais saudável e viável, precisa-se aprender a se diferenciar como pessoa. É necessário para este casal se diferenciar dos próprios pais. Afinal, antes de se constituir como casal, pertenciam a um grupo primário, como filhos. O desenvolvimento leva a necessidade de, inicialmente, delimitar uma linha divisória entre si e os próprios pais.

...um sistema familiar preso num padrão específico não está em má forma, mas simplesmente manifestando a melhor forma de que é capaz neste ponto de seu ciclo de vida; é inútil culpar um ou outro de seus membros. Existe um tipo de beleza quando uma família encontra um bom modo de explorar junto e resolver um dilema sem nomear quem é o doente, a criança problema, o egoísta, ou aquele que perde a cabeça (Zinker, 2001, p. 53).

É muito comum acontecer de um casal, família ou até mesmo no atendimento individual que o cliente ou os clientes cheguem na terapia e já tenham delimitado quem é o “problema”, como foi citado acima.

Para que uma relação seja duradoura é muito importante que ambos assumam a responsabilidade de expor ao companheiro suas necessidades, em vez de acreditar, como as crianças fazem, que ele tenha a capacidade de adivinhar o que se quer ou precisa. É preciso que existam canais claros de comunicação entre os parceiros. Isso é fazer contato.

“Eu e meu marido nunca conversamos sobre as minhas necessidades” (Entrevistado 01)

É possível constatar através da citação acima que este casal precisa abrir mais o campo em busca do equilíbrio, precisam aprender a questionar mais um ao outro para que consigam sair do impasse e ficar *aware* das necessidades do outro. Essa harmonia poderá ser buscada na terapia, pois é muito difícil que possam se dar conta do que acontece na relação sozinhos até

porque como já foi dito anteriormente já trazem esses valores introjetados e nem se dão conta disso.

Pode-se constatar através da pesquisa realizada que os introjetos são realmente incorporados pelos filhos através dos pais e que os trazem ao longo da vida, chegando as suas relações conjugais e seguindo adiante através de seus filhos que levarão de geração para geração.

Porém também foi possível observar que há casais que procuram fazer diferente dos seus pais e que conseguem viver de maneira mais harmoniosa com a presença das manifestações de contato no seu ambiente familiar como foi o caso de uma das entrevistadas citadas anteriormente.

Fica claro que aqueles indivíduos que foram amados, tocados, ouvidos, quando criança desenvolvem autoconfiança e continuam mais tarde em condições de reproduzir ou mesmo acumular esses bens.

“Na minha casa desde pequenos fomos acostumados a beijar, abraçar, ouvir os problemas uns dos outros. Deus me livre se a gente se encontra e não se abraça e se beija. Hoje sou assim com minha família” (Entrevistado 04).

Essa citação de uma das entrevistadas só vem a comprovar o que foi dito anteriormente sobre reproduzir o aprendizado da família de origem para suas futuras relações.

Enfim é preciso que as pessoas procurem refletir melhor sobre suas formas de estabelecer contato e que procurem lutar para fazer diferente da maneira não saudável que lhe foi passada na infância. Caso não consigam fazer sozinho é muito importante procurar ajuda profissional para que isso não seja levado adiante através das gerações futuras.

Pois segundo Zinker (2001) quando um casal ou uma família são bem sucedidos na luta com um dilema, a experiência é sentida como inteira, completa, correta, boa e bela. Gestalten completas – experiências totalmente maduras das quais nos tornamos conscientes,

experienciamos, assimilamos e finalmente deixamos ir – são graciosas, fluidas esteticamente agradáveis, e afirmam nosso próprio valor como seres humanos...Gestalten incompletas, problemas não resolvidos que atormentam repetidamente um casal ou família, trazem uma sensação de tristeza, de feiúra e de frustração.

CONCLUSÃO

Desde o momento da concepção, a criança começa a estabelecer contato com o meio ambiente ao qual estará inserido ao longo da sua vida, contatos estes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento infantil saudável.

No entanto, em muitos lares estas manifestações são praticadas de uma forma não saudável por seus familiares, sendo que a criança cresce em um ambiente carente de contatos genuínos que são primordiais para todo ser humano.

A família possui como papel contribuir para a formação física, psíquica e social de seus filhos. Vale acrescentar ainda que, é o primeiro ano de vida, período este que a criança começa a perceber a tipicidade de relações humanas, que vai auxiliar no processo de constituição da sua auto-imagem, bem como dos relacionamentos entre amigos ou familiares.

É na relação conjugal que começam a surgir os reflexos do processo do aprendizado internalizado, ou seja, a introjeção. Isto porque, com o casamento, a mulher espera que o esposo venha suprir suas necessidades, dedicando-se a ela e respeitando-a. O homem por sua vez deseja o mesmo de sua esposa, sem perceberem que muitas vezes ambos estão em busca de satisfazer através do outro carências que já não foram supridas ao longo de suas vidas, entrando assim em clima de cobrança e desentendimentos. Porém cabe salientar que na pesquisa tiveram casais que tentaram fazer diferente do aprendido e conseguem viver numa relação melhor.

Vale acrescentar que atualmente há um número de casais que também se encontram em crises porque no mundo conturbado em que se vive, as pessoas andam ocupadas com seus problemas, com seus trabalhos e esquecem de suas vidas familiares, não mantendo assim o devido contato com seus filhos, companheiros e até mesmo desconsiderando necessidades que são primordiais para o ser humano.

Esta ausência, muitas vezes, provoca no parceiro a insatisfação, que em muitos casos

acabam se envolvendo em relações extraconjugais, ou até mesmo podendo fazer com que os indivíduos “mergulhem” no trabalho ou num mundo sem volta como o alcoolismo e as drogas, afetando assim no relacionamento como um todo, e que por sua vez passará a ser transmitido para os filhos.

Sem perceber, os pais perpetuam em seus filhos o aprendizado obtido de sua família de origem, resquícios de uma cultura que prega o casamento, porém menospreza o contato entre os casais.

É importante ressaltar aqui, que, em qualquer relacionamento humano, o contato é fundamental para que o indivíduo consiga perceber-se vivo, amado e desejado.

Acredita-se que os objetivos e as hipóteses do tema investigado foram alcançados, e estão evidenciados tanto no relato dos entrevistados, quanto no referencial bibliográfico pesquisado, ou seja, num relacionamento, onde existem contatos genuínos, os indivíduos possuem mais autonomia e segurança em relação ao parceiro (vivem mais felizes). Também fica comprovado que as relações fundamentadas em contatos genuínos, são decorrentes das influências da família de origem.

Espera-se que esta pesquisa oportunize aos indivíduos a possibilidade de reavaliação e de conscientização sobre a questão da falta de contatos genuínos em suas vidas, sendo que este comportamento pode ser modificado. Isto pode ser realizado através de várias maneiras, ou seja, por meio de conversas, do respeito e de tratamento psicológico.

Torna-se necessário que os indivíduos revertam estes comportamentos não saudáveis, em saudáveis. Deste modo estará brotando no lar o contato genuíno, pois à medida que se estabelece contatos desta natureza, isso conseqüentemente repercutirá num viver melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTON, Iara Camaratta. **A escolha do cônjuge: motivações inconscientes**. Porto Alegre: DC Luzzato, 1991.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- CARVALHO, Maria do Carmo B. (Org.). **A Família contemporânea em debate**. 2. ed. São Paulo: EDUC/Cortez, 1995.
- ELKAÏM, Mony. **Se você me ama não me ame: abordagem sistêmica em psicoterapia familiar e conjugal**. São Paulo: Papirus, 1990.
- FERNANDES, Francisco. **Dicionário brasileiro globo**. Rio de Janeiro: Globo, 1984.
- FERREIRA, Mendes (Org.). **PAPE – Programa auxiliar de pesquisa estudantil**. São Paulo: Maia, 1984.
- FRAZÃO, Lilian M. **A compreensão do funcionamento saudável e não saudável a serviço do pensamento diagnóstico processual em gestalt-terapia**. Gestalt na Ilha. Florianópolis, 1998.
- GINGER, Serge e GINGER, Anne. **Gestalt: uma terapia do contato**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- KIEV, Ari. **O poder de amar**: São Paulo: Summus, 1985.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MATARAZZO, Maria Helena. **Amar é preciso**. 40. ed. São Paulo: Gente, 1992.
- _____. **Encontros, Desencontros & Reencontros**. 5. ed. São Paulo: Gente, 1996.
- OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- POLSTER, Erving & Mirian. **Gestalt-Terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.
- POSTER, Mark. **Teoria crítica da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

